

05/03/2026 16:10:35 - AE NEWS

A+ A-

LIFETIME/MARCELA KAWAUTI: BALANÇA DE FEVEREIRO VEM EM LINHA E REFORÇA RESILIÊNCIA DE EXPORTAÇÕES

Por Daniel Tozzi

São Paulo, 5/3/2026 - Os resultados da balança comercial de fevereiro vieram em linha com o esperado e mostraram que as exportações do País seguiram resilientes, mesmo com a vigência de tarifas impostas pelos Estados Unidos durante a maior parte do mês, avalia a sócia e economista-chefe da Lifetime Asset Management, Marcela Kawauti.

Nesse sentido ela destaca que nos dois primeiros meses de 2026, o Brasil aumentou em 25,6% o fluxo de embarque para a China em relação a 2025, mais do que compensando o recuo de 23,2% observado nas exportações aos EUA pela mesma métrica no período.

"Do meio de fevereiro para frente, houve mudança [após a decisão da Suprema Corte dos EUA que considerou essas tarifas ilegais]. Mas mesmo considerando que tarifas em relação ao Brasil estavam em patamar alto, conseguimos diversificar os parceiros", frisa a economista, salientando que trata-se de um fenômeno visto não só o Brasil, mas na maior parte do mundo, que sofreu com a imposição de tarifas por parte dos americanos.

Conforme divulgou o Ministério da Indústria e Comércio (MDIC), o Brasil registrou superávit de US\$ 4,208 bilhões no mês, ligeiramente acima da mediana das estimativas coletadas pelo **Projeções Broadcast**, de US\$ 4,12 bilhões. Na comparação com fevereiro do ano passado, segundo o Mdic, as exportações cresceram 15,6%, ao passo que as importações recuaram 4,8% nessa base de comparação.

Para Kawauti, a perda de ímpeto nas importações pela base interanual, que já vem acontecendo desde os meses finais de 2025, deve ser uma tendência para este ano, dado o cenário de perda de fôlego da economia doméstica.

"A economia está esfriando, não está fria ainda, mas isso desacelera o ímpeto das importações, ainda que o câmbio esteja em nível favorável agora", frisa Kawauti. A projeção da Lifetime era de superávit de US\$ 69,0 bilhões para a balança comercial deste ano, mas a economista menciona que o número deve passar por revisão em breve, sobretudo para incorporar ao cenário os efeitos dos recentes conflitos envolvendo Irã, Israel e Estados Unidos.

Contato: daniel.mendes@estadao.com